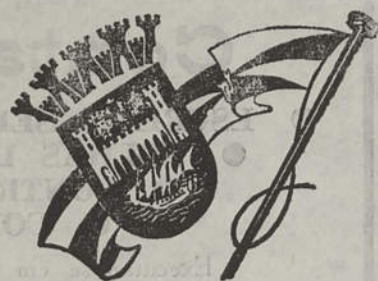


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

Páscoa

Através de metamorfoses e reviravoltas que os coca - bichinhos glossólogos e outros sábios exquísitos lá descobrem, confeccionam, baptizam e crismam, a palavra Páscoa significa «passagem», em referência à deslocação do povo hebreu, do Egipto para a Palestina, e, mais tarde, significando a passagem de Cristo da morte para a ressurreição. Há depois outros descobridores ainda mais esgarvinhadores que vêm descobrir (avanço retrospectivo) que já, embrechados entre os egípcios, os hebreus festejavam uma «páscoa», que remontava possivelmente à viagem de Ur, na Caldeia, para terras mais ocidentais. A região da Caldeia e todo o território mesopotâmico conservam segredos obscuros; um dia virão decerto iluminar costumes e crenças que nos parecem ilógicos.



Quanto à ressurreição, ela tem sido a teia onde cada século borda, à medida da sua evolução, as flores vistosas ou mesquinhas da própria fé.

Desde o sábio malabarista que, com impenetrável poder de convicção, afiança que o Mestre foi

escamoteado do sepulcro, até ao que supõe que os executores estavam todos comprados pelo ouro de Nicodemos e Cristo não morreu realmente na Cruz, onde o drama do Calvário se desdobra em logro para o Sinédrio, tudo o que é possível acorrer às lucubrações do intelecto e correr no bico da pena se tem ventilado, no sentido de acutilar e esfarrapar o branco estandarte da crença popular, que logo abraçou e acreditou no poder do Senhor e na sua morte redentora.

Se o filósofo Sócrates aceitou a morte para selar, com a submissão à Lei, a autenticidade da doutrina exposta, como não se submeteria Aquele que se chamava

(Continua na 2.ª página)

Novo Governo

No momento em que «fechamos» a primeira página da presente edição, chega-nos a notícia da esperada e anunciada remodelação do Governo Provisório Português, que introduz neste grandes alterações, inclusivé com a criação de novos departamentos governamentais e novos postos ministeriais. No próximo número nos referiremos mais de espaço ao facto, acrescentando por agora apenas que a coligação governamental se alargou ao MDC/ /CDE, mantendo-se todos os restantes partidos que nela já tomavam parte.

Entre os pecados capitais não figura o ressentimento e esse é o mais grave de todos: mais que a ira, mais que a soberba.

Miguel de Unamuno

Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores

Alguém, há não muito tempo, estranhou que nestas colunas e designadamente na secção «Conversa da Semana», se falasse com frequência em problemas da agricultura. É claro que essa estranheza é que pode ser estranha, dado que o Concelho de Tavira não se reduz à cidade e nem sequer a esta e aos pequenos centros piscatórios do litoral e, antes, sendo territorialmente um dos maiores concelhos do Algarve, estende a sua maior parte exactamente pelo barrocal e serra e portanto a maior parte da sua população é de pequenos e médios agricultores e trabalhadores agrícolas. Exactamente por isso é que este jornal não pode deixar sem referência um acontecimento de há dias, que reputa de

(Continua na 3.ª página)

Comissão Nacional das Eleições

A Comissão Nacional das Eleições é um órgão independente do Governo com poderes de direcção sobre a Administração e o seu principal objectivo segundo a lei eleitoral é «assegurar a igualdade efectiva de acção e propaganda das candidaturas durante a campanha eleitoral».

No exercício da sua competência, e a fim de poder assegurar com eficácia essa igualdade, a Comissão Nacional das Eleições nomeou nas sedes dos círculos eleitorais, ou seja nas sedes de todos os distritos, delegados seus. Em outro lugar deste mesmo número do nosso jornal indicamos os nomes dos Delegados já nomeados para o Distrito de Faro.

A esses delegados competem funções de fiscalização, para comunicação à Comissão, a fim de assegurar essa igualdade de tratamento. É portanto a eles que devem ser apresentadas quaisquer comunicações, reclamações ou queixas acerca de factos, acontecimentos ou actividades que prejudiquem a igualdade efectiva das várias candidaturas. Essas comunicações, reclamações ou queixas deverão ser apresentadas por escrito, em duplicado e devidamente identificado quem

(Continua na 3.ª página)

Sê sincero contigo mesmo e decerto o serás com os outros.
SHAKESPEARE

Trabalhadores mal compensados

De entre os Trabalhadores do Estado, sem desdouro para qualquer classe, muito justamente se pode distinguir a dos professores primários.

Chama-se actualmente, ao ensino primário, o ensino básico; e na verdade este termo foi muitíssimo bem escolhido, já por representar a base do edificio de todo o saber que a pessoa humana poderá adquirir, já por se dirigir ao que de mais essencial constitui o processo de que qualquer indivíduo necessita, para aprender a aprender.

Diz-se que ensinar é explorar. Será bem certo? Exploração nem traduz amor nem comunicação. Ensinar traduz-se na acção da endosse combinada com a exosse. O mestre dá,

O «Povo Algarvio»

apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados assinantes, anunciantes e leitores e amigos em geral, fazendo votos sinceros de que esta Páscoa seja, para todos, uma verdadeira Páscoa da Ressurreição na Paz do Cristo e no Amor dos Homens.

A hora que passa

Na hora que passa, em que tanto se tem remexido nos papéis velhos de antigos sociólogos e filósofos, como em dramas esquecidos que fizeram «casa» e de novo se levam aos triunfos do proscénio, parece atrevimento redescobrir o valor de determinados conceitos, que em vão se procuram nas comissuras dos lábios que ainda pronunciam doutrinas atiradas à margem por quem lhes não sabia aquilatar o valor intrínseco.

A Lenine, devemos fazer-lhe e fazemos-lhe gostosamente a justiça de acreditar que procurou, para o homem, o que supôs efectivar-lhe, em vida, a felicidade suprema. Não se trata de condescendência e menos de favor: apenas justiça.

Não quero dizer, contudo, que Vladimiro Lenine se encontrasse dentro daquilo que tanto desejava. Sem mesmo sonhar, o que ambicionava era em si próprio o síndrome dum estado de espírito em que, talvez, pelo desgaste de trabalhos esgotantes, ele não via o homem integral e só o homem social.

O bloco social é um concreto de células chamadas homens e assim como no organismo humano as células são afectadas de diferenciação sistemática, assim no social os homens são todos dotados de mentalidades e ideais diferentes.

Por outro lado ainda, o fundador do moderno estado da velha Rússia atendeu demasiado ao complexo homem-ambiente, em detrimento das faculdades mentais do mesmo homem, que se estendem para lá das leis da física.

Naturalmente que todos distinguimos racionais e irracionais, subtraindo aos irracionais certas faculdades de que nos sentimos apropriados.

Ora, o sábio sociólogo garantiu que, desmontando peça a peça a engrenagem social (como os ra-

(Continua na 2.ª página)

O M. F. A. diz «não» à violência!

Foi com grande satisfação, e não apenas pela concordância com o que aqui se tem escrito por mais de uma vez, mas acima de tudo pelo que tem de construtivo para o futuro de Portugal, que lemos o recente comunicado do Conselho Superior da Revolução que condena a violência. São desse comunicado, as seguintes palavras, que arquivamos jubilosamente nestas modestas colunas:

«Entende o M. F. A. que as alterações da ordem pública e outras acções atentórias da autoridade democrática, verificadas no período que antecedeu a tentativa contra-revolucionária, constituíram um dos factores de que a reacção se serviu para criar um clima favorável às suas actividades, quando não foram por ela mesma provocadas. Consideram-se assim, como contra-revolu-

(Continua na 2.ª página)



ACTUALIDADE NACIONAL: A última Conferência de Imprensa do Ministro da Comunicação Social

Contabilistas

- ESCRITAS SELADAS E OUTRAS
- FOLHAS DE SALÁRIOS
- CONTROL DE STOCKS
- CORRESPONDENCIA

Executam-se em «part-time» (regime livre)

TRATA:

Rua de Olivença, 5 - A - 1.º — OLHÃO

DAS 20 ÀS 24 HORAS

A hora que passa

(Continuação da 1.ª página)

pazinhos que decompõem o automóvel e não conseguem reconstruí-lo), acabaria necessariamente com os tabus do mito e da religião. Ai, e em muitos outros pontos de vista, a sua miopia traiu o mestre. A memória, a fé, o raciocínio, a dedicação não conseguiu desarraizar-se da mentalidade humana sem deixarem o vazio duma defecção anormal.

Todos os homens conservam fé, fé constante e inalterável, passe sobre eles aquilo que passar. Todos crêem num poder superior, quando mesmo o não confessam a si próprios e vivem em relação a ele.

Seja esclarecida, seja nebulosa, luminosa ou tenebrosa, ela, a fé, levanta sempre no sentido do alto, como a haste da planta, qualquer que seja a posição da semente.

Não precisamos recorrer aos velhos ídolos antediluvianos, aos manjões selvagens, aos Egípcios e aos Aqueus, aos Lígures e aos escombros de Doura - Europeos, aos actuais santuários magiães, para reconhecermos que a fé de ontem é a mesma de hoje, como a memória de ontem é a mesma de hoje.

A hora que passa é uma hora de fé. Fé nos destinos do Mundo, porque fé nos destinos do Homem. É uma hora festiva de Ressurreição.

Dialéctica? Mito? Superstição? Nada disso. O grande Mestre a quem chamaram Cristo foi mais que filósofo, mais que um idealista, mais que um simbolista. Trouxe à tona da maré social os valores submersos no fundo, que depois de levantados de entre a vasa, a escuridão do silêncio e do esquecimento, brilharam acima de todos os sóis.

Que cérebros cansados e doentes, como o de Lenine, fantasiem roubar a fé ao povo, admite-se. O latrocínio já talvez existia no tempo das cavernas, quando o dono do buraco regressava e encontrava lá outro figurão instalado a mastigar as suas reservas.

O M. F. A. diz

«não» à violência

(Continuação da 1.ª página)

cionários e, como tais, passíveis de repressão, os actos de violência, roubo ou outros quaisquer formas de desrespeito pela ordem democrática. Nestas condições, o Conselho Superior da Revolução apela para a consciência democrática do Povo Português e para os partidos políticos, seus lídicos representantes, no sentido de que a proclamação de adesão ao Programa do MFA se traduza no integral e pronto cumprimento das normas e medidas executórias dele emergentes».

O roubo é de todos os tempos, mas sempre foi punível. Hoje mesmo, uma «estrela» das de primeira grandeza requer centenas de milhares de contos por segredos que lhe roubaram. Que pediria ela, se quisesse punir quem lhe roubasse as incalculáveis vantagens da fé?

Roubar o pão do povo é grande crime; mas roubar-lhe a fé, muito pior ainda: é rematada loucura.

Consideremos aquela fé em Deus que é contágio, alegria, amor de irmãos, disposição de espírito que dá asas à imaginação e nos torna felizes. Ressuscitemos em Cristo Ressuscitado!

J. L.

À RODA DE TAVIRA

(Continuação da 4.ª página)

● COMÍCIO DO MDP/CDE

Realizou-se no dia 20, pelas 21 horas, no salão nobre do quartel dos Bombeiros Municipais, um comício do Movimento Democrático Português, no qual usaram da palavra vários oradores, sinceros democratas.

Este comício, que decorreu sob a maior ordem e civismo, teve a assistência de uma multidão compacta que superlotou a sala.

● DAS CABANAS

Sob a orientação da SAAL, cerca de 50 habitantes desta laboriosa povoação piscatória trabalham arduamente no sentido de verem realizado o sonho de terem uma casa.

Assim, segundo informação directa da Comissão de Trabalhos das Cabanas, a construção destas 50 moradias está para breve.

● DRAGAGEM DA RIA

Os trabalhos de dragagem da ria foram, enfim, iniciados, estando os cabanenses jubilosos pelo facto, já que este melhoramento se impunha.

Porém, há ainda um pequeno descontentamento por se verificar que a draga em serviço é pequena para um desassoreamento tão grande.

Foi, no entanto, já prometida pela Direcção Geral dos Portos, a substituição desta draga por uma de maior rendimento.

● REDE DE ESGOTOS DAS CABANAS

A Comissão Regional de Turismo, de colaboração com a Câmara Municipal de Tavira, havia, definitivamente, acordado em que a obra de construção da rede de esgotos das Cabanas, se iniciaria em Março do corrente ano.

Porém, estando o mês a expirar e não vendo a colocação de quaisquer apetrechos que indiquem o início da referida obra, os cabanenses continuam desanimados.

Para quando o começo desta construção, obra primordial numa povoação já bastante populosa e em pleno desenvolvimento demográfico, turístico e comercial?

Oxalá seja breve.

● COMÍCIO DO PC

Também o PC realizou nesta cidade um comício ou sessão de esclarecimento. Teve lugar no Teatro António Pinheiro, na passada segunda-feira.

Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

a Si mesmo o Filho de Deus e como aceitaria consentir-se comparsa de tão descabelada comédia?

Houve logo, nos dias da pregação de Cristo, homens seus contemporâneos que não aceitariam mensagens eivadas da mais pequena sombra de mito. No modo de dizer, nas comparações e parábolas, apesar das traduções e trações, se conhece que a chancela da Verdade autenticava não só os sermões, pregados às vezes com um entusiasmo profético, que poderia ser acimado de excessivo, mas os simples comentários das horas serenas. E, depois, temos o indissolúvel testemunho do Povo.

As mulheres, que tantas mentiras inventam isoladas, quando se armam em conjunto para destruir mentiras são piores que um exército de Valquírias. O homem do povo sempre foi e será de coração limpo e honesto.

Um Paulo de Tarso, um Justino, um Orígenes não se deixavam embalar em simples devoção duma crença vaga, nascida nos vales da Judeia e trazida como as sementes das palmeiras nas refregas do vento... por todo o litoral mediterrânico, donde irradiou, por contágio, com a celeridade duma pandemia, até aos confins do império romano, até aos limites do mundo conhecido.

Cristo ressuscitado é alegria e esperança da Páscoa hodierna, a bandeira do triunfo de todos os que crêem, que esperam, que se irmanam na Verdade e na Justiça.

Está em festa de grande gala a Família Portuguesa. O pormenor duma escolha que nos embarça, é verdade, no desejo de acertar, tacteando, às cegas, no futuro, não nos inibe de abrir o coração aos grandes vãos da aventura, na escalada à montanha, todos de mãos dadas, olhos postos na altura com os nossos irmãos em Cristo.

Uma Páscoa de luz, de íntima e afectuosa comunhão de corações, seja para nós, Portugueses, o penhor da passagem a uma época de justiça, de beleza e de paz!

A. M.

CABELEIREIRO

LÍDIA & VENTURA

FARO

DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Marcações

pelo telefone 23955

FARO

Sophia de Mello Breyner

(Continuação da 4.ª página)

no, a direita reclama a continuação da pena de morte e a esquerda reclama a abolição da pena de morte.

«O facto de a pena de morte ter sido abolida em Portugal há mais de um século é um justo motivo de orgulho para todos os portugueses. Desprezar este facto é desprezar uma tradição da nossa cultura e uma glória justa da nossa história. Devemos ultrapassar os erros do passado, mas devemos conservar as conquistas justas do passado, que são a base de novas conquistas. E é a isto que se chama progresso.»

«Votar em Portugal, em 1975, a pena de morte é querer destruir o progresso moral de um país. Votar em Portugal, em 1975, a pena de morte, é um acto radicalmente reacçãoário. É querer voltar à pior forma de absolutismo e inquisição. É estar ao serviço do reino do terror.»

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

positiva na vida cultural algarvia. Só foi pena que a assistência se reduzisse a pouco mais de duas dezenas de pessoas...

● ESTÁGIO CIENTÍFICO EM SAGRES

De 17 a 24 do corrente mês, efectuou-se em Sagres um estágio de 35 alunos e professores da cadeira de «Oceanografia Biológica» da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, iniciativa apoiada pelo Estado Maior da Armada e pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas. Os participantes no estágio fizeram estudos diversos da flora e da fauna do litoral da referida região algarvia, bem como dos fundos até cerca de 50 metros de profundidade, estes explorados sem auxílio de escafandro superior.

● GREVE DE PESCADORES

Depois de se estender ao longo de quase dois meses, terminou, na semana passada, a greve do pessoal das traineiras algarvias da pesca da sardinha, motivada por questões entre trabalhadores e armadores referentes a vencimentos e condições de trabalho. Em reunião de representantes do Sindicato dos Pescadores e da Federação dos Maquinistas e Motoristas da Marinha Mercante, efectuada no Ministério do Trabalho, ficou assente a criação de uma comissão especial encarregada de resolver os problemas que oponham os trabalhadores aos armadores.

● COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Estado foram concedidas mais as seguintes participações financeiras a Municípios algarvios: à C. M. de Albufeira, 500.000\$00 para aquisição de veículos de recolha de lixo; à C. M. de Faro, 650.000\$00, com igual destino; à C. M. de Lagos, 350.000\$00, também para a compra de veículos de limpeza; à C. M. de Loulé, 650.000\$00, para idêntico fim; à C. M. de Monchique, 200.000\$00 igualmente para veículos automóveis de recolha de lixo; à C. M. de Alcoutim, 565.335\$00 para electrificação da freguesia de Vaqueiros e 878.985\$00 para electrificação da freguesia de Giões.

● EMPREGADOS DO COMÉRCIO ALGARVIO

Por decisão da Secretaria de Estado do Trabalho, foi alargado a todas as empresas dos concelhos de Loulé, Silves, Lagoa, Albufeira, Olhão, Portimão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, o âmbito das alterações ao contrato colectivo

IMPRENSA

● CORREIO DO POVO

Acabamos de receber o primeiro número de uma nova revista semanal, de distribuição gratuita, intitulada «Correio do Povo» e editada pelo Ministério da Comunicação Social. O seu objectivo fundamental, como se lê no editorial deste número, é «comunicar»; e, segundo o mesmo editorial: «Comunicar é, antes de mais, ouvir com humildade; compreender, em seguida; responder, quando se sabe; ou perguntar a quem saiba». Por isso, a revista propõe-se, em primeiro lugar, ouvir os leitores; e será «a partir das cartas que receber dos seus leitores» que a revista será feita. Sem grandes pretensões gráficas, apresenta-se todavia com aspecto muito agradável e mesmo aliciente e óptima e oportuna colaboração. Auguramos-lhe sinceramente longa vida, agradecemos o número recebido e vamos gostosamente permutar.

de trabalho para o comércio do concelho de Faro, celebrado oportunamente entre o Grémio e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito do Algarve. As retribuições e outros benefícios pecuniários, previstos naquele contrato, têm efeitos retroactivos, a partir de 1 de Março corrente, em todos os concelhos a que o mesmo contrato foi agora alargado.

● ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE HOTELARIA

Em assembleia geral extraordinária do Grémio dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, foi decidido transformar o mesmo grémio numa associação livre de industriais, que passará a ter a designação de Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve assim que a legislação defina o âmbito de tais associações. Para dirigir entretanto o organismo, foi na mesma assembleia eleita uma Comissão de Gestão, que ficou constituída pelos Srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Reinaldo de Almeida, José Inácio Dias, Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus, Jorge Pais Lobo, António Laranjo e Joaquim Cecílio da Piedade.

● SALUBRIDADE DO ALGARVE

Na passada terça-feira e na sede da Comissão Regional de Turismo, em Faro, efectuou-se uma reunião de várias entidades para estudo das medidas, absolutamente indispensáveis, a tomar em curto prazo na desinfestação de moscas e mosquitos, que assumem foros de autêntico flagelo na nossa Província durante os meses mais quentes do ano, com manifesto prejuízo para a saúde pública.

Barcos Turísticos

DE ALUGUER

(GAIVOTAS)

Vendem-se 9, bom preço. Negócio garantido.

Dá esclarecimentos:
Luciano Marcos

Rua Eça de Queiroz, 4-2.º

FARO

O que é Segurança?

Segurança — é a diferença entre um sorriso e uma lágrima.

Segurança — é algo que deve actuar e proceder exactamente antes que um acidente ocorra.

Segurança — é aquilo que evita dores, penas e miséria, as quais sómente o trabalhador pode possuí-las, mas também evitá-las.

Se você tem capacidade para pensar, para estudar o modo de fazer um trabalho correctamente e além disso possui amor pelos seus semelhantes, pela sua família, pelo seu lar, pelos seus companheiros, indubitavelmente não poderá ser senão um trabalhador que actua com segurança.

Se pensar no que acabou de ler, actuará tendo em mente, como ponto fundamental, a prevenção de acidentes.

Antes de realizar um trabalho esteja seguro de «como» e do «porquê» do que está fazendo e estará devidamente protegido.

ACTUE COM SEGURANÇA E EVITARÁ ACIDENTES IRREPARÁVEIS.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



CAFÉ IMPERIAL
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
CERVEJARIA * RESTAURANTE
RESIDENCIAL — QUARTOS
E ÁGUAS QUENTES
TAVIRA
RUA JOSÉ PIRES PADINHA TELEF 22306

Trabalhadores mal compensados

(Continuação da 1.ª página)

o mecanismo do raciocínio e criação duma memória registadora e coordenadora da observação e do raciocínio.

Trabalha, exactamente por isso, o professor primário, num campo científico de incalculável complexidade, acrescentando-se ainda à delicadeza da sua missão as dificuldades que lhe traz uma matéria prima muitíssimas vezes refractária e quase sempre desigualmente premeável.

Há professores que operam milagres. Nunca ninguém lhes agradece. Nunca ganharam mais por isso. Seja a classe constituída por alunos suportáveis na quase totalidade, seja ela formada por crianças difíceis; portadoras de anormalidades na aparência pequenas, mas profundas como as feridas das balas, o serviço tem que aparecer feito ou o trabalhador fica desclassificado. Numa aula de ensino básico, têm que passar trinta e ficar três. Numa aula de ensino médio, podem passar três e ficar trinta. Um professor de ensino básico tem, para condizer, um ordenado básico. Um professor de ensino médio tem ordenado mais alto e não trabalha metade do que o não explorado professor primário se afadiga. Porquê, nem se pergunta.

O professor primário está preso à aula do primeiro ao último dia lectivo e fora da aula incumbem-lhe tarefas supletivas que o amarram aos seus deveres de ofício durante um extenso horário. O Estado não considera que às necessidades dum trabalho mais aturado corresponde o direito dum or-

denado mais compensador, como as direcções escolares não consideram que o professor destacado para certas localidades, onde o falar do povo difere, tem uma dificuldade maior em dar a mesma percentagem de serviço que o professor da cidade, onde as crianças apresentam menores vícios de linguagem e se apropriam com mais facilidade de elementos que concorrem para a sua informação e formação educacional e cultural.

O curso do professor de ensino básico não é dos mais demorados, na verdade, mas são anos de trabalhos forçados, muitas vezes a 18 horas de trabalho diário, entre aulas e preparação para as mesmas.

E nunca se fez justiça aos professores, de ensino básico, nem no activo, nem na reforma!

J. L.

Compra-se

PRÉDIO — ficando o proprietário com o usufruto em sua vida, cedendo um quarto ao dito proprietário.

Nesta redacção se informa.

Comissão Nacional das Eleições

(Continuação da 1.ª página)

as assina. Caso seja possível, um mandatário ou candidato do partido que se considere prejudicado subscreverá também as comunicações que lhe digam respeito.

A Comissão Nacional das Eleições tomará acção tão pronta quanto possível em relação a todas as comunicações que receber através dos seus delegados nas sedes dos círculos eleitorais. É a eles pois que os cidadãos-eleitores se devem dirigir para o que desde já devem tomar nota dos respectivos nomes. A correspondência que lhes for enviada deverá sê-lo para a Delegação da Comissão Nacional das Eleições junto ao Governo Civil do distrito correspondente ao círculo eleitoral competente ou seja, no caso do Círculo Eleitoral do Algarve, para o Governo Civil de Faro.



José António Martins

AGRADECIMENTO



A família de José António Martins agradece reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

FALECIMENTOS

D. MARIA MENDONÇA FREITAS

Em Lisboa, faleceu a Sr.ª D. Maria do Patrocínio Guerreiro Pereira Mendonça Freitas, natural de Loulé, de 60 anos, casada com o sr. Dr. Manuel Cordeiro Mendonça Freitas, juiz dos Tribunais do Trabalho, mãe da sr.ª D.ª D. Maria Augusta Guerreiro Mendonça Freitas, professora do Ensino Liceal em Sintra e do sr. Dr. Luís Manuel Guerreiro Mendonça Freitas, Agente do Ministério Público actualmente em Timor, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Sotto Mayor Felgueiras de Mendonça Freitas, irmã da sr.ª D. Júlia do Patrocínio Neves Guerreiro de Azevedo Gomes, casada com o gerente comercial sr. Álvaro de Azevedo Gomes, residentes em Lisboa e D. Pedra do Patrocínio Neves Pereira e dos srs. Dr. Manuel Guerreiro Pereira, médico em Faro, casado com a sr.ª D. Maria José Leal Castelo Branco Guerreiro Pereira e Eng.º João Guerreiro Pereira, já falecido, e cunhada do sr. António Cordeiro de Mendonça Freitas, casado com a sr.ª D. Gizela Domingos de Mendonça Freitas. O funeral efectuou-se para o cemitério de Faro. A família enlutada e em especial ao nosso velho amigo Dr. Manuel Cordeiro Mendonça Freitas, apresentamos as nossas condolências.

D. MARIA CATARINA ALEIXO

Com 78 anos, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 16, a sr.ª D. Maria Catarina Aleixo, natural de Loulé e viúva do grande poeta António Fernandes Aleixo. Era mãe das sr.ªs D. Isabel Martins Aleixo e Zelinda Martins Aleixo, casadas respectivamente com os srs. José da Silva André e Manuel Joaquim Guerreiro Ramos, residentes em Loulé; D. Arminda Martins Aleixo, casada com o sr. Eduardo Tomás Martins, residentes em Faro; D. Maria das Dores Martins Aleixo, residente em Faro e dos srs. Vitalino Martins Aleixo, casado com a sr.ª D. Isabel Casimiro Gonçalves e Vitor Manuel Martins Aleixo, casado com a sr.ª D. Fernanda Judite Aleixo, ausentes em França. A extinta deixou 16 netos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos, no corrente mês de Março:

No dia 22 — os Srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Cláudio José Correia Lopes e a menina Maria Augusta Lopes Libânio;

No dia 23 — as Sr.ªs D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo;

No dia 24 — a Sr.ª D. Maria Alice de Sousa Costa e a menina Maria de Fátima Vargues Ramos;

No dia 25 — a Sr.ª D. Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o Sr. João Viegas;

No dia 26 — as Sr.ªs D. Catarina da Conceição Costa e D. Arminda Marques de Carvalho dos Santos Bispo e o menino Alexandrino Tavares dos Santos;

No dia 27 — as Sr.ªs D. Maria José Madeira e D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, os Srs. Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva e a menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes;

No dia 28 — as Sr.ªs D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva e D. Maria Eduarda Ramos Dias Modesto, os Srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes, José Mateus Mendes, José Joaquim Bento e José Marques Gaspar, a menina Angela Maria Lopes Felício e o menino Miguel José das Dores S. Oliveira.

Fazem anos, ainda no corrente mês de Março:

Hoje, dia 29 — as Sr.ªs D. Maria Vitória Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis e D. Custódia das Dores Viegas, os Srs. Custódio Viegas Palmeira e João Vitorino dos Santos Gonçalves e a menina Raquel Maria Sebastião;

No dia 30 — o Sr. Manuel José Leiria e as meninas Maria de Fátima Machado Bento e Maria Emília da Palma Moraes Lourenço Carneiro;

No dia 31 — a Sr.ª D. Ester Alice Rodrigues, os Srs. Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação e Armando Martins da Costa e as meninas Maria da Conceição Machado e Maria Celeste da Conceição Bento.

DR. SÉRGIO FARRAJOTA RAMOS

Na Reitoria da Universidade de Lisboa prestou provas de habilitação para obtenção do título de professor agregado de Medicina Interna (Dermatologia e Venereologia) do curso médico cirúrgico pela Universidade de Lourenço Marques, o sr. Dr. Sérgio Farrajota Ramos, que foi aprovado por unanimidade. O novo professor de Medicina é natural de Loulé, conta 50 anos de idade e é filho do falecido sr. José Maria Ramos, que foi funcionário dos C. T. T. em Faro. Frequentou pela primeira vez o Liceu de João de Deus no ano lectivo de 1934-35 e logo no primeiro ano obteve as mais altas classificações. Por sinal, quem estas linhas escreve, foi seu professor de Português nesse seu primeiro ano. Em 1947 licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Lisboa. Possui o curso superior de Medicina Sanitária e o curso de Medicina Tropical e ainda os internatos dos Hospitais Cívicos da Capital, tendo sido Assistente da Universidade de Lourenço Marques e seu professor auxiliar, após ter obtido o grau de Doutor em Dermatologia e Venereologia, com distinção e louvor. É também sócio de muitas sociedades científicas nacionais e estrangeiras e tem tomado parte em vários congressos nos quais apresentou trabalhos do maior interesse. Da sua bibliografia pessoal fazem parte 40 trabalhos publicados. Ao sr. Dr. Sérgio Farrajota Ramos apresentamos as nossas felicitações.

Tipografia União

FARO

Comunica aos seus prezados Clientes e Amigos que todos os seus serviços encerram na Sexta-Feira 28 e reabrem na segunda-feira seguinte, 31.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores

(Continuação da 1.ª página)

grande importância para o futuro da agricultura no Concelho de Tavira: a Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores do Algarve, realizada em Silves por iniciativa do Partido MDC/CDE.

Dada a extensão, digamos assim, das conclusões a que se chegou nessa reunião, no nosso próximo número far-lhe-emos referência mais detalhada. Por agora diremos que na assembleia participaram mais de 500 pessoas, quase todas tomando parte activa nos trabalhos, estes que incidiram principalmente sobre os seguintes assuntos: associativismo agrícola (associações de classe e cooperativismo); reestruturação agrária; e segurança social na agricultura. Presidiu aos trabalhos o Eng.º Gabriel Guerreiro Gonçalves, da Estação Agrária de Tavira, recentemente nomeado, como noticiámos, Coordenador Agrícola da Região do Algarve; e ainda: Manuel Joaquim Ramos, pela Cooperativa Agrícola de Silves; João Brito Vargas e dr. Campos Lima, candidatos a deputados do MDC/CDE pelo Algarve; Blasco Hugo Fernandes, da Comissão Agrícola do mesmo Partido e candidato a deputado por Lisboa; José Gomes Sequeira, da Comissão Distrital de Faro também do MDC/CDE; Conceição Mendes, da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos; Domingos Cabrita André, da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores; e Salvador Fava, da Cooperativa Agrícola de Silves.

Salientaremos também desde já a intervenção nos trabalhos do trabalhador agrícola Virgílio Gago Teixeira, de Estoi, cuja exposição vai ser divulgada a nível nacional, por proposta da Mesa, dada a sua reconhecida grande importância e oportunidade.

A C. P. informa:

COMBOIOS PARA MILITARES NA QUADRA DA PÁSCOA DE 1975

Por ocasião da Quadra da Páscoa é alterado o programa de circulações especiais, de fim de semana, para militares, conforme a seguir se indica.

Partidas de Lisboa (Santa Apolónia): 20015 — suprimido no dia 28/3; 20011 — suprimido no dia 29/3.

Partidas de Entroncamento: 20013 — suprimido no dia 28/3; 20611 — suprimido no dia 31/3, devendo efectuar-se no dia 1/4; 20411 — suprimido no dia 31/3, devendo efectuar-se no dia 1/4.

Partidas de Porto (Campanhã): 20018 — suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3; 20012 — suprimido no dia 29/3.

Partidas de Gaia: 20016 — suprimido no dia 30/3, devendo efectuar-se no dia 31/3.

Caso se torne necessário, em face da afluência de militares que se verificar, serão efectuados desdobramentos a alguns dos referidos comboios.

«POVO ALGARVIO»

Palavras de novos e velhos Assinantes

Continuamos a receber bastantes cartas de felicitações, apoio e incentivo à orientação adoptada por este jornal e às já incontáveis melhorias nele introduzidas sob todos os aspectos. Em algumas, não poucas, dessas cartas, lastima-se apenas que o nosso jornal não publique maior número de páginas, para poder dar maior desenvolvimento a todos os assuntos que na hora presente interessam à cidade, ao concelho, à província e ao País. Tomamos essas «lágrimas» não como censura, mas como prova de interesse das pessoas que as fazem e por isso agradecemos-las. Não podemos, porém e a propósito, deixar de repetir o que por mais de uma vez já aqui dissemos: sem a ajuda, sobretudo de publicidade (pois é desta que podem viver hoje em dia os jornais e não das assinaturas), é-nos muito difícil ou mesmo impossível continuar a melhoria do jornal e até mesmo que ele sobreviva; se aos nossos apelos o comércio e a indústria, não só tavrineses, mas algarvieses, tivessem já correspondido, enviando-nos a sua publicidade, de certeza este jornal publicar-se-ia já com seis ou mesmo oito páginas, pois assunto para as encher não nos falta e o que de facto nos falta é dinheiro para pagar a composição e impressão, que, como tudo, estão cada vez mais caras.

As Nossas Procissões

Outrora, quando as procissões se realizavam com a pompa necessária e o concurso de todas as classes sociais, dizia o nosso povo, com justificada razão, que as procissões quarismas de Faro eram as mais solenes, seguindo-se-lhes a do Santíssimo Sacramento em Beja, com os seus andores de prata, e a do Corpo de Deus, em Lisboa, em que se incorporavam o Rei e os Príncipes. Mas, logo acrescentava que a Procissão dos Ramos, em Tavira, excedia todas, pela riqueza das suas imagens e alfaias, ornamentação dos seus andores com lindíssimos ramos de flores artificiais e grandes multidões, que acorriam de todos os pontos do País já nesse tempo, quando ainda não havia as facilidades de deslocação que, ao presente, existem.

Decorreram anos e a Procissão do Triunfo só excepcionalmente deixou de fazer-se, ou porque chovia, ou por outro motivo justificável, como no ano anterior.

Este ano, o pároco de Santa Maria, rev.º Padre Jacinto Guerreiro Rosa e a respectiva Ordem Terceira, coadjuvados por várias individualidades, foram incansáveis em que a Procissão dos Ramos resultasse, como se verificou, com todo o brilhantismo. Muita gente, muito mais do que em anos passados, se incorporou em todo o percurso do cortejo com a devida compostura e, ao recolher, enchendo a vasta Igreja do Carmo, escutou interessadamente a oportuna alocução proferida pelo Revmo. Cônego José Augusto Vieira Falé, pároco de Olhão.

Amanhã, domingo de Páscoa, efectua-se a procissão da Ressurreição, que sai da Igreja de S. Paulo em direcção a Santa Maria.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear denominada «Caçapo» e parte da Horta denominada da «Areia», ambas no sítio da Campina, da freguesia de Santiago.

Trata o Solicitador José Luís Cesário.

Sophia de Mello Breyner contra a pena de morte

Não foi só o «Diário de Notícias», e este jornal fazendo-se de certo modo eco daquele, que contrapôs o seu «grito» de alarme e protesto aos «gritos» desvairados que têm pedido, em delírios de ódio, o restabelecimento da pena de morte em Portugal. Outros jornais o têm feito igualmente, por sua iniciativa ou também fazendo-se eco da opinião dos seus colaboradores mais categorizados e até de alguns partidos políticos.

Pelo seu significado, resultante quer do jornal onde foi publicado, quer da categoria intelectual de quem o formulou, não resistimos a transcrever aqui hoje alguns passos do «protesto» da grande escritora Sophia de Mello Breyner no diário «República» de 21 do corrente mês:

«É com espanto e horror que leio nos jornais que em diversos locais (...) foram aprovadas moções reclamando o fuzilamento dos implicados no atentado militar do dia 11. Isto é, há pessoas que querem que em Portugal se restabeleça a pena de morte. É preciso que essas pessoas compreendam que o seu acto é profundamente reacção. Que compreendam que estão a defender um regresso ao

absolutismo e à crueldade do Poder. Que estão a atentar contra a tradição cultural e o património moral de todos os portugueses.

«A pena de morte foi extinta em Portugal há mais de um século. E essa extinção, que se deve à revolução liberal, é uma das maiores honras do povo português. Uma honra tão grande que nem o Estado Novo se atreveu a tocar-lhe, realmente (...).

«Fomos o primeiro país da Europa onde a pena de morte, onde o crime que a pena de morte é, deixou de existir. Muitas vezes, falando com escritores e intelectuais de diversos países, ouvi dizer que Portugal, por ser um país onde não há pena de morte — e onde nem o fascismo a tinha podido restabelecer —, é um país que deve servir de exemplo ao mundo inteiro.

«Reclamar a pena de morte é adotar figurinos estrangeiros e não saber reconhecer a identidade do próprio país. E é também não saber o que é a esquerda. Em todo o mundo moder-

(Continua na 2.ª página)

Do Alto de SANTA MARIA

Chegada a primavera, finou-se o mau tempo.

E o domingo passado, domingo de Ramos, encheu Tavira de calor, inundou-a de sol e tornou-a alegre. Tornou-a festiva.

Com a realização da tradicional procissão dos Ramos, a cidade enfeitou-se, fez sair para a rua toda a gente e recebeu, de braços abertos, com a hospitalidade que lhe é peculiar, as centenas de forasteiros que, atraídos pelo cortejo religioso, encantados com o radioso sol, a visitaram.

E muitos foram eles.

E a cidade morta que era, deixou de ser morta.

Ressuscitou, rejuvenesceu, enfeitou-se, tornou-se festiva.

Assim, apesar da tendência para o fim de tudo quanto é tradicional; para além de se considerarem ridículas para o nosso tempo aquelas manifestações religiosas; embora o actual ambiente ande arredio de tudo quanto, outrora, indicava festa, tradição, costume; apesar de tudo isto, a velha tradição manteve-se ainda este ano, fiel aos bons velhos tempos.

E o domingo de Ramos em Tavira foi dia de festa.

Dia de festa.

MORAIS CARNEIRO

Partidos Políticos no Algarve

MES

O Movimento de Esquerda Socialista (MES) efectuou, no corrente mês e na área do nosso Concelho de Tavira, as seguintes sessões de esclarecimento, que nos não foi possível anunciar antecipadamente, como nos foi pedido, por a informação ter chegado às nossas mãos já quando o último número do nosso jornal estava a ser impresso: no dia 21, no cinema do Livramento; no dia 22, na Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro em Santo Estevão; no dia 23, na Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo; no mesmo dia 23, na Casa do Povo de Cachopo; no dia 26, na Casa do Povo da Conceição; e no dia 27, na Casa do Povo da Luz.

Ao afirmarmos que devemos ter compreensão para com os homens e intransigência para com os erros, poucos, certamente, se nos oporão. Mas já o mesmo não sucederá, se recomendarmos compreensão para determinados homens e intransigência para com determinados erros. Tal contradição resulta da nefasta tendência para se ver os erros encarnados nos homens.

O ALGARVE de Semana a Semana

OPERADORES TURÍSTICOS ESPANHOIS

Anuncia-se para o próximo mês de Abril a visita ao Algarve de um grupo de operadores turísticos e agentes de viagem espanhóis, da região de Barcelona. A visita é promovida pela Sub-Delegação da Secretaria de Estado do Comércio e Turismo naquela cidade catalã, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve e insere-se nas acções promocionais que têm vindo a desenvolver-se para fomentar a corrente turística espanhola no nosso País.

CONCERTO EM FARO

Por iniciativa do Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo do Algarve e com o patrocínio desta, está em plena realização um conjunto de actividades culturais, que terão lugar em várias localidades da nossa Província. A primeira verificou-se já no sábado passado, no Teatro Lethes, de Faro: um concerto em que actuaram dois dos mais significativos valores da música portuguesa contemporânea, que o são incontestavelmente a pianista Olga Pratz e a violista Anabela Cha-

A compreensão é um conhecimento em si e nas circunstâncias verificadas, que envolve também o coração e implica doação de si; compreender é conhecer a partir de dentro, de modo a observar como os outros vêm as coisas que estamos nós próprios a compreender. A intransigência é a recusa de aceitar o que se sabe não ser verdadeiro nem justo ou se verifica não ser razoável, ainda que de tal recusa resulte prejuízo da concórdia ou de interesses válidos. A compreensão e a intransigência são, pois, compatíveis e até não se dispensam uma à outra na sustentação da paz. A compreensão sem intransigência leva à autodestruição; a intransigência sem compreensão leva à tentação de destruir os outros. Num caso e noutro abre-se o caminho à violência.

ATROPELAMENTO

Cerca das 13 e 15 do dia 21, ao atravessar, distraída, a rua Dr. António Cabreira, foi atropelada por um carro conduzido por um operário da oficina João Parreira, a senhora D. Adelina Maria Gonçalves, moradora na travessa Jacques Pessoa.

A atropelada, além do susto, ficou apenas com uma perna dorida, não inspirando cuidado o seu estado de saúde.

MOTORIZADA INCENDIADA

Também, no mesmo dia, pelas 16 horas, o senhor José Pinto, cicloturista, residente em Santa Luzia, depois de ter atestado o depósito da sua motorizada no posto de abastecimento da Mobil, arrancou, rumo ao seu destino.

De repente, a bicicleta irrompeu em chamas.

Foi o empregado do referido posto de abastecimento quem, com um extintor eficiente, sanou a pequena catástrofe que podia ter tomado proporções maiores, dado que o incêndio se registou junto do depósito da Mobil.

O proprietário da motorizada nada sofreu.

Porém, o veículo ficou parcialmente carbonizado.

REMODELAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS

No prosseguimento da obra de remodelação das redes de esgotos e águas, aprez-nos registar que a parte oriental da cidade está a ficar totalmente concluída.

Esta semana procedeu-se ao calçamento da rua 5 de Outubro.

Logo que as ruas Poeta Emiliano da Costa e Jacques Pessoa se concluíram, podemos considerar as artérias da zona oriental limpas, enfim.

JARDIM PÚBLICO

Verificando-se que a terra do jardim

público de Tavira está a ser substituída para plantação de novos arbustos, já que, os anteriores, se mantinham enfezados, desfez-se o boato de que este ia ser destruído para dar lugar a um parque de estacionamento de automóveis.

Mais uma vez, o boato, terrível arma dos mal-intencionados, não venceu.

EXCURSÃO INDESEJÁVEL

No passado dia 20, estacionou, junto do jardim, um autocarro de turismo, oriundo do Porto, transportando um grupo de estudantes, possivelmente finalistas em passeio pelo sul do País.

O referido grupo, na ânsia de levar o maior número de recordações, invadiu o Bazar Tânger, estabelecimento de artigos regionais, do senhor Teodoro Baracho.

Invadido o estabelecimento e aproveitando-se do facto de este estar entregue apenas à filha do proprietário, isto é, de não haver outra pessoa a fiscalizar, vá de transportar objectos para o autocarro e, simultaneamente, de os meter nas algibeiras, sem sequer perguntarem qual o preço.

Já quando todos se acomodavam nos seus lugares, no carro, e este se preparava para arrancar, a Dora, filha do dono da casa e uma amiga, a Mira, filha do não menos conceituado comerciante, senhor Celestino Amaro, colocaram-se na frente e, com protestos

Reserva do Sapal de C. Marim-V. Real

Por despacho recentemente aprovado em Conselho de Ministros, foi criada a «Reserva do Sapal de Castro Marim — Vila Real de Santo António». Os motivos da criação desta Reserva podem resumir-se assim: verificação (em inquérito exaustivo realizado) da existência ali de um fenómeno de degradação do meio ambiente; o grande interesse biológico da zona em seus múltiplos aspectos, desde o ecológico ao botânico, ornitológico e ictiológico; a alta sensibilidade da área e a sua capacidade influenciadora de factores económicos regionais, designadamente da pesca, da exploração de salinas e do turismo; o incontestável interesse de defesa da área em ordem à preservação do meio natural, por forma a ser organizada a sua defesa e ordenamento.

Foi ainda tida em conta e muito apreço o grande valor arqueológico do aglomerado urbano de Castro Marim, onde existe e persiste um grande manancial de vestígios de ocupação pré-histórica, fenícia, romana, árabe e cristã. Aqui deixamos o nosso inteiro aplauso, que esperamos seja de todo o Algarve, a esta medida governamental.

Leia e assinine

«Povo Algarvio»

As Eleições no Algarve

DELEGADOS DA C. N. E.

Segundo comunicação que nos foi feita directamente pela Comissão Nacional das Eleições, esta nomeou seus Delegados no Distrito de Faro os Srs. Primeiro Tenente Amândio de Sá e Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês (Juiz de Direito na Comarca de Olhão).

MRPP, AOC e PDC

Conforme oportunamente aqui noticiámos, o Movimento Reorganizativo do Proletariado Português (MRPP), a Aliança Operária Camponesa (AOC) e o Partido de Democracia Cristã (PDC), este último em coligação com o Partido do Centro Democrático Social (CDS), propunham-se concorrer às próximas Eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, com listas cuja constituição igualmente publicámos. O Conselho Superior da Revolução deliberou, porém, suspender a actividade daqueles três Partidos até à data das Eleições para a Assembleia Nacional Constituinte; em tais condições, os mesmos não podem concorrer ao acto eleitoral, nem lhes é permitida qualquer

actividade nesse sentido, apenas estando autorizados à actividade das respectivas secretarias ou outras manifestações que não perturbem a ordem e tranquilidade pública.

CDS

Tendo sido suspensas pelo Conselho Superior da Revolução, como acima se noticia, as actividades do PDC, ficou implicitamente prejudicada a coligação eleitoral daquele partido com o CDS e que se propunha concorrer às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve, como oportunamente aqui também noticiámos. Em tais circunstâncias, o Conselho Superior da Revolução autorizou o CDS a concorrer às eleições com listas exclusivamente suas, que deveria apresentar a quem de direito no prazo de cinco dias; e o mesmo CDS tornou público depois que, realmente, iria concorrer com listas suas em todos os círculos eleitorais do país. Até ao momento de encerrarmos a presente edição não temos, porém, conhecimento da constituição da lista com que o CDS concorrerá às eleições pelo Círculo Eleitoral do Algarve.

justos, impediram que este andasse. Entretanto, começou a juntar-se povo. E, enquanto a multidão cercava o autocarro, a ofendida solicitava, pelo telefone, um piquete das Forças Armadas.

Juntamente com este piquete, compareceu também uma brigada da P.S.P. Intimidados os estudantes a saírem da camioneta, foram, um por um, revistados. Encontrados os corpos de delito e repostos nos devidos lugares, obrigaram-se ainda a indemnizar a roubada, na quantia de 250\$00, pela ofensa e ainda por objectos que, possivelmente, tivessem ficado escondidos na camioneta.

Que esta excursão de grupos inde-sejáveis seja a última que passe por Tavira. De lamentar, o facto de se tratar de estudantes, futuros homens e mulheres que hão-de, um dia, colaborar no sentido de encaminhar a Nação a bom termo.

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS

ENCONTRO NACIONAL DE DESPORTO

O Encontro Nacional de Desporto, a cuja organização nos referimos oportunamente nestas colunas, efectuou-se em Lisboa nos dias 6 a 9 de Março corrente. No plenário final foram aprovadas várias propostas referentes aos seguintes assuntos: Regionalização da Prática Desportiva; Política e Desporto; Formação de Quadros; Urbanização, Instalações e Apetrechamento; Comunicação Social; e Desporto Social. Devido à sua extensão e pequenas dimensões do nosso periódico, é-nos impossível publicar, como desejaríamos, os textos integrais daquelas propostas, alguns dos quais, se não todos, têm de facto muito interesse e oportunidade. Procuraremos, todavia, publicar num ou mais dos próximos números, dado o seu interesse até local, as conclusões sobre a Regionalização da Prática Desportiva, que compreende os seguintes parágrafos: regionalização das estruturas; formação de quadros; urbanização, instalações e apetrechamento; actividades a promover; medicina e saúde; e órgãos de comunicação social.

CICLISMO

Correu-se no passado domingo, conforme anunciamos, a segunda e última prova do Campeonato Regional de Fundo, na categoria de «Populares». Nesta segunda prova, cujo percurso foi de 32 quilómetros, classificaram-se nos três primeiros lugares: 1.º — Carlos Nunes (Ginásio de Tavira — GT) com 51m 39s; 2.º — Diamantino Evangelista (G. T.) com 52m e 25s; 3.º — Raul Fernandes (Louletano — L) com 52m 57s. A classificação final-geral da prova, já homologada pela Associação de Ciclismo de Faro, foi a seguinte: 1.º — Raul Fache-das (L), com 3h 20m 01s; 2.º — Manuel Nascimento (GT) com 3h 20m 07s; 3.º — Eusébio Pereira (GT) com 3h 20m 25s; 4.º — Carlos Nunes (GT) com 3h 24m 16s; 5.º — Diamantino Evangelista (GT) com 3h 25m 01s; 6.º — António Cavaco (F) com 3h 25m 42s; 7.º — Joaquim Costa (L) com 3h 25m 47s; 8.º — António Rocha (L) com 3h 27m 23s; 9.º — Filipe Puga (GT) com 3h 27m 37s; 10.º João Luís António (L) com 3h 27m 56s; 11.º — Ostilio Costa (GT), com 3h 28m 09s; 12.º — José Melita (GT) com 3h 29m 08s; 13.º — Eliseu Martins (GT) com 3h 29m 56s; 14.º — Licínio Gil (L) com 3h 30m 03s. A seguir e até ao 18.º lugar foram sucessivamente classificados Rodrigo Cruz (L), Francisco Lázaro (GT), João Manuel Lázaro (L) e António do Rosário (GT). Os classificados do 1.º ao 14.º lugares ficaram implicitamente apurados para o Campeonato Nacional de «Populares», que se realizará nos dias 5 e 6 de Abril próximo no Algarve.

AJUDE O

«Povo Algarvio»

PUBLICANDO NELE OS SEUS ANÚNCIOS